

## **TÍTULO:** CONDICIONANTES ANATÓMICAS DAS PROPRIEDADES ELETROFISIOLÓGICAS DAS VEIAS PULMONARES E DA JUNÇÃO ANTRO-VENOSA

Autores: Neto Sara, Cortez-Dias Nuno, Carpinteiro Luís, Sousa João, Sobral Sílvia, Bernardes Ana, Quaresma Joana, Barreiros Céu

Instituição: Centro Hospitalar Lisboa Norte - Hospital de Santa Maria

**INTRODUÇÃO:** A correta caracterização anatômica da aurícula esquerda (AE), assim como, a avaliação das propriedades eletrofisiológicas das veias pulmonares (VP) podem facilitar a compreensão dos mecanismos subjacentes à fibrilhação auricular (FA) e permitir melhor adequação das estratégias terapêuticas.

**OBJETIVOS:** Descrever a influência da anatomia auricular esquerda nas propriedades eletrofisiológicas das VP e da junção antro-venosa (JAV).

**METODOLOGIA:** Estudo em doentes com história de FA, referenciados para ablação por radiofrequência. Previamente à realização do estudo eletrofisiológico foram avaliadas as características anatômicas das VP e da AE, através de ressonância magnética, analisando-se a área de secção e índice de excentricidade do ostium das VP e o volume da AE. Durante o estudo eletrofisiológico foram analisadas as propriedades eletrofisiológicas das VP, com avaliação das características do potencial local (morfologia, duração e amplitude) e, da JAV, em particular a duração total da atividade elétrica na JAV e a dispersão da ativação elétrica na circunferência da JAV.

**RESULTADOS:** Avaliados 53 doentes, com idade média de  $57 \pm 14$  anos, dos quais 29 doentes tinham FA paroxística. O volume médio auricular foi de  $112 \pm 31$  mL; tendencialmente maior nos doentes com FA persistente. A presença de tronco comum esquerdo foi de 8,5%, tendo sido a sua área de secção ostial significativamente superior. O índice de excentricidade diferiu significativamente em função da VP analisada, sendo que não se detetou correlação entre o mesmo e a área de secção das VP, contudo a área de secção do ostium correlacionou-se com o volume da AE.

Identificaram-se potenciais de VP e potenciais de *far-field* em todas as 106 VP estudadas, com presença de potenciais de fusão em 92,5% das VP. Em cerca de 23% das VP, os potenciais de veia só foram identificados em parte da circunferência (descontinuidade elétrica da JAV). A presença de descontinuidade elétrica na JAV variou significativamente em função da veia e tendeu a ser mais frequente com o aumento da área de secção ostial da VP, associando-se à ocorrência de menor complexidade dos potenciais. A amplitude do potencial foi significativamente menor nas veias com descontinuidade elétrica da JAV e naquelas com menor complexidade dos potenciais. A dispersão da atividade elétrica na circunferência da JAV foi significativamente maior na VPSD e, tendencialmente maior, nas veias com descontinuidade elétrica da JAV.

**CONCLUSÕES:** As características anatômicas auriculares esquerdas associam-se às propriedades eletrofisiológicas das VP e da JAV.